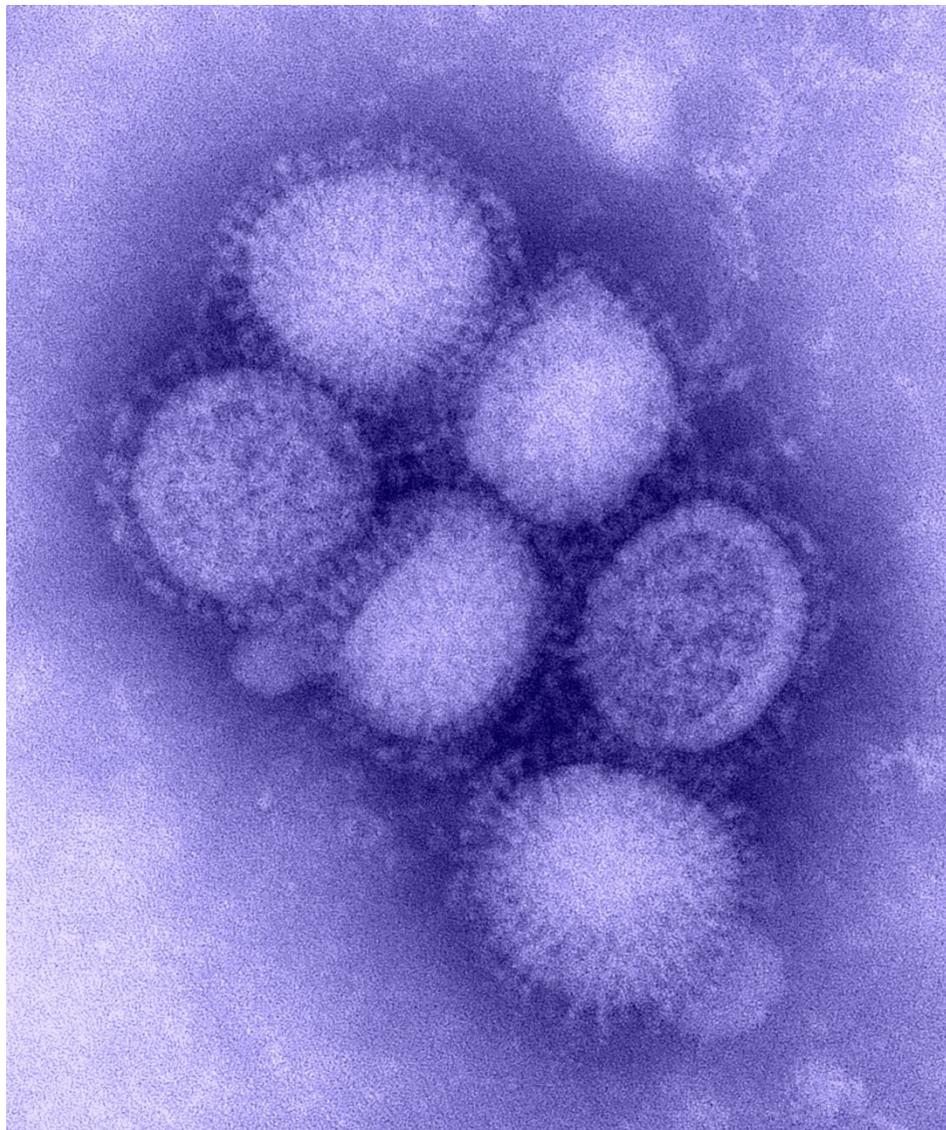


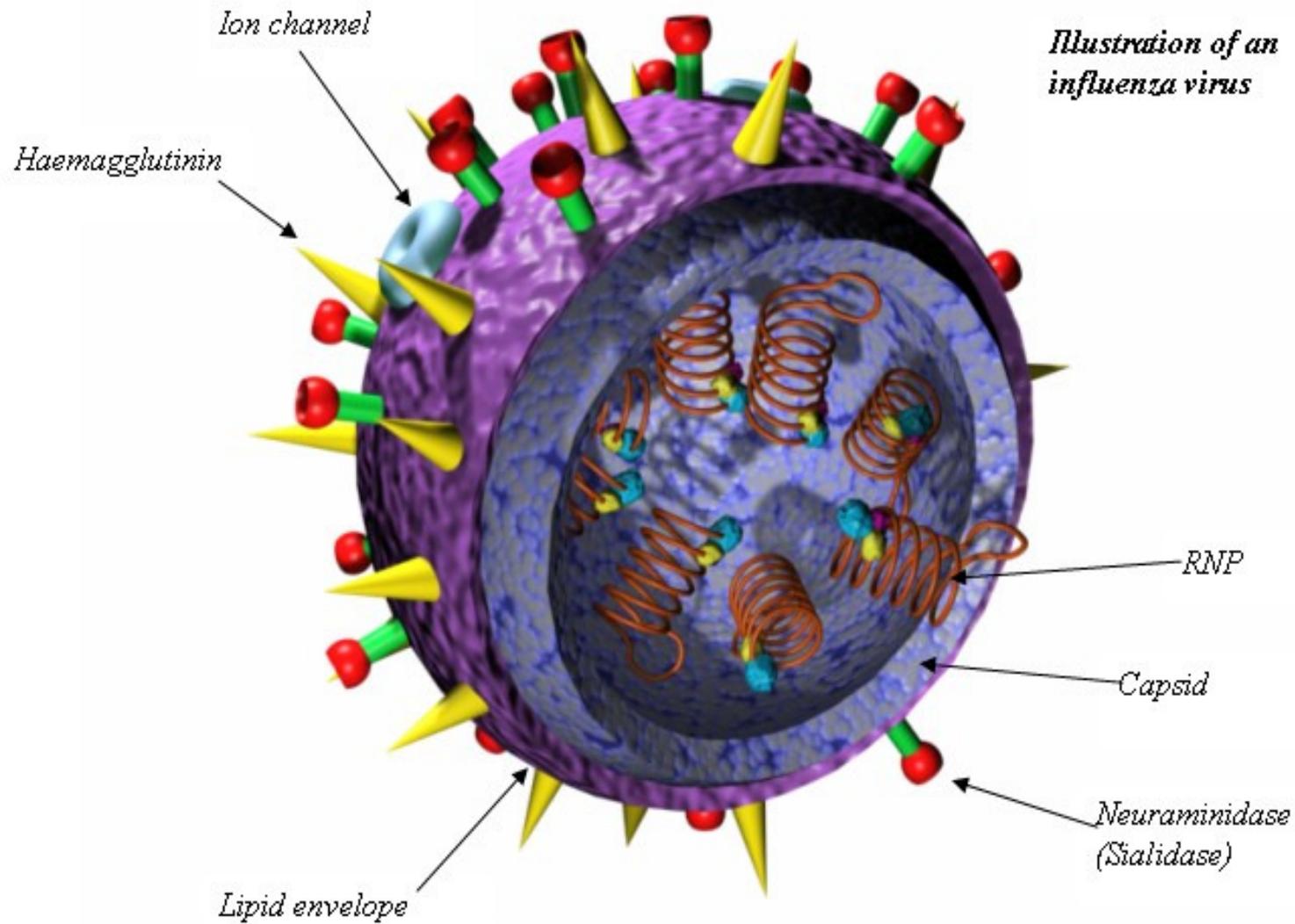
INFLUENZA

Cinthy L Cavazzana
Médica Infectologista
COVISA/CCD

GRUPE x RESFRIADO

- **Resfriado**: é uma doença do trato respiratório superior. É geralmente causada por um vírus, mais frequentemente um rhinovirus ou coronavirus. O tratamento é sintomático.
- **Gripe** : uma doença infecciosa aguda, além de ser causada pelo vírus influenza, um vírus altamente mutante, apresenta sintomas mais generalizados que incluem febre alta, dores no corpo, dor de cabeça, tosse e sensação de fraqueza.





Hemagglutinina
Neuraminidase

Antígenos externos

VÍRUS INFLUENZA

- Família Ortomixovírus (RNA)
- Vírus altamente transmissíveis e mutáveis
- Transmissão inter-humana e animal/homem
- 3 tipos de vírus antigenicamente distintos: A, B e C
- Reservatórios :
 - A (humanos, suínos, eqüinos, aves e mamíferos marinhos)
 - B (humanos)
 - C (humanos e suínos)

HISTÓRICO

- Durante o século passado, ocorreram três importantes pandemias de influenza:
 - “Gripe Espanhola”- 1918 a 1920 (H1N1)
 - “Gripe Asiática”- 1957 e 1960 (H2N2)
 - Gripe de “Hong Kong”- 1968 a 1972 (H3N2)
 - “Gripe Influenza Pandêmica (H1N1) 2009”-2009 (H1N1)

Transmissão direta do vírus influenza A aviária de alta patogenicidade (H5N1) ao homem, gerando surtos de elevada letalidade na Ásia

Fases de Alerta (OMS)

Fase 1	Sem novos subtipos em humanos
Fase 2	Novo subtipo em animais Risco de transmissão a humanos
Fase 3	Novo subtipo atinge humanos Transmissão pessoa a pessoa nula ou rara.

Fases de Alerta (OMS)

Fase 4	Transmissão pessoa a pessoa capaz de ocasionar surtos comunitários
Fase 5	Transmissão pessoa a pessoa em pelo menos 2 países de um continente
Fase 6	Pandemia – Epidemias sustentadas em pelo menos mais um país de outro continente

Fases de Alerta (OMS)

- **Fase pós – pandêmica** (10 de agosto de 2010)
 - atividade da doença em níveis sazonais
- A experiência com pandemias anteriores indica que o vírus pandêmico H1N12009 deva assumir o comportamento dos vírus da influenza sazonal e circular por anos.

TRANSMISSÃO

- O vírus da gripe (vírus influenza) transmite-se facilmente de pessoa para pessoa através das gotículas emitidas com a tosse ou os espirros.
- A inalação dessas gotículas através do nariz ou garganta permite a entrada do vírus no organismo.
- Uma vez dentro do organismo, o vírus destrói a membrana mucosa do trato respiratório e infecta as células.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

- **FEBRE > 38°**
 - Diarréia, vômitos
 - Dores musculares e nas articulações

- Manifestações respiratórias:
 - Tosse
 - **Dispnéia (falta de ar)**
 - Dor de garganta

GRUPOS DE RISCO

- **IMUNODEPRIMIDOS**: indivíduos transplantados, pacientes com câncer, em tratamento para HIV ou em uso de medicação imunossupressora.
- **Condições crônicas**: hemoglobinopatias, cardiopatias, pneumopatias, doenças renais crônicas, doenças metabólicas (diabetes *mellitus* e obesidade móbida (Índice de Massa Corporal > 40))
- **Fatores de risco:**
 - **Idade:** inferior a 02 ou superior a 60 anos de idade;
 - **Gestação:** independente da idade gestacional

Definição

- **Síndrome Gripal**
 - Febre
 - Tosse ou
 - Dor de garganta

- **Síndrome Respiratória Aguda Grave**
 - Febre
 - Tosse
 - Dispnéia (falta de ar)

Hospitalizado

Diagnóstico laboratorial

- **Nos casos suspeitos de infecção humana pelo vírus influenza A/H1N1, recomenda-se:**
 - **Swab combinado (oral e nasal)**
 - **Aspirado de nasofaringe**

Tratamento

- **Pessoas com Síndrome Respiratória Aguda Grave**
 - Preferencialmente indicado nas primeiras 48 hs do início dos sintomas.

- **Síndrome Gripal**
 - Grupos de Risco e Gestantes

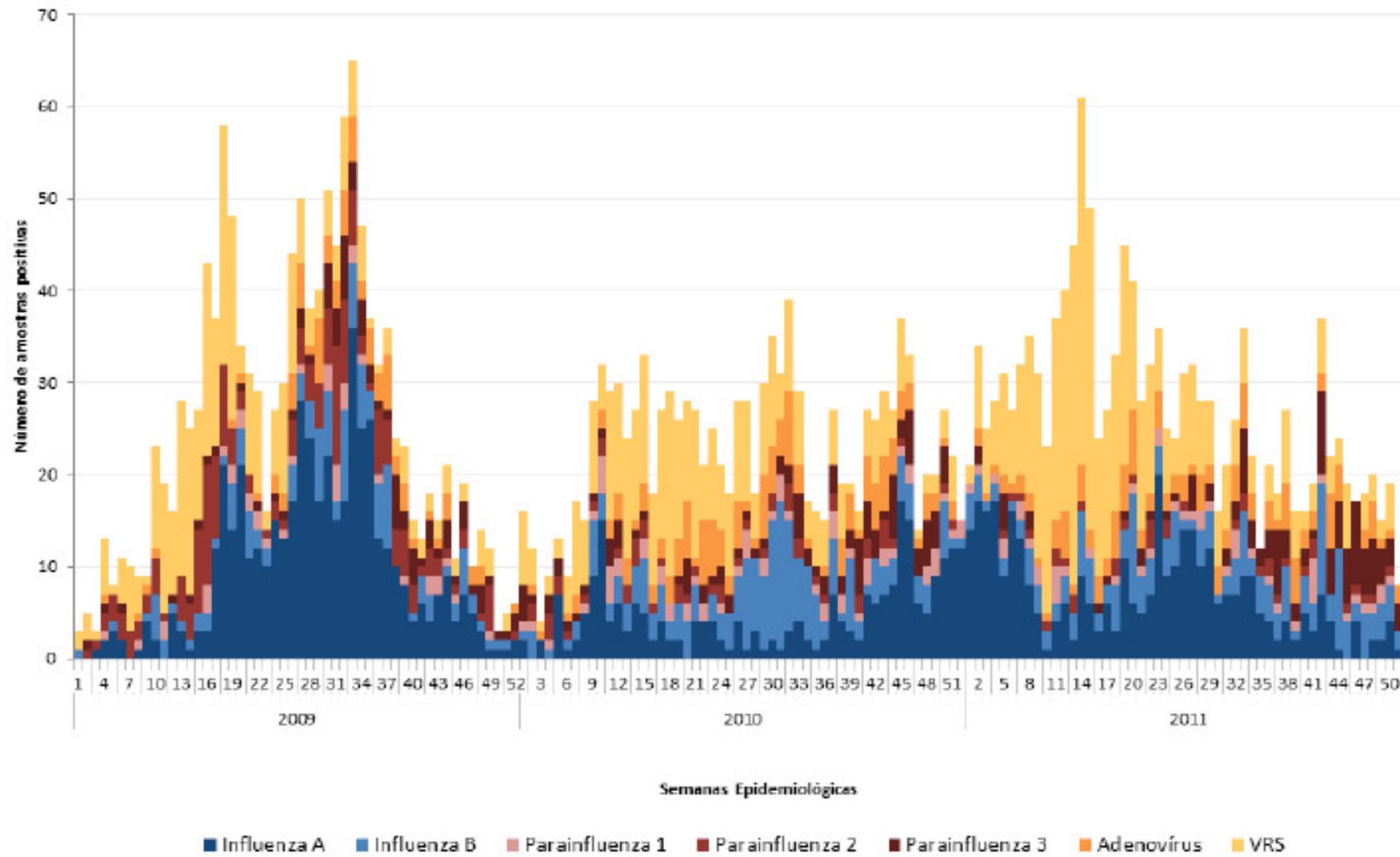
Vigilância Sentinela de Influenza

- Implantado em 2000
- 59 unidades sentinelas, em sua maioria, nas capitais brasileiras.
- Informam semanalmente
 - o número de atendimentos gerais
 - o número de atendimentos por SG
 - Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Influenza (SIVEP Gripe)
 - Coletam cinco (05) amostras de secreção de nasofaringe (SNF)

Vigilância Sentinela de Influenza

- Atualmente no Município de São Paulo
 - Hospital Menino Jesus
 - Hospital da Vila Maria

Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de SG por semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2009 a 2011.



Fonte: SIVEP Gripe/SVS/MS. Dados atualizados em 06/01/2012.


```
ERROR: undefined
OFFENDING COMMAND: F~
STACK:
```